Dia 30 — Santo André, Apóstolo

Martirológio Romano

O triunfo de Santo André, apóstolo, em Patras, na Acaia; o qual pregou o Evangelho na Trácia e na Cítia. O procônsul Egeias o prendeu e o pôs na cadeia e, depois de havê-lo açoitado cruelmente, mandou crucificá-lo, permanecendo vivo na cruz por espaço de dois dias inteiros, desde onde ensinava ao povo: e, rogando ao Senhor que não permitisse que o tirassem vivo da cruz, foi rodeado de um grande resplendor que desceu do céu e, desvanecendo-se pouco depois esta luz, entregou seu espírito ao Criador. (Veja-se sua história hoje.)

O martírio dos santos Castelo e Euprepes, em Roma. (Eram muito estimados do papa São Marcelino, que os educou na religião cristã. Segundo Beda, morreram imperando Diocleciano, no ano 301.)

Santa Maura, virgem e mártir, em Constantinopla. (Era natural desta cidade, então Bizâncio, e padeceu numa ilha do mar Jônio durante a perseguição de Diocleciano, segundo a opinião mais comum.)

Santa Justina, virgem e mártir, igualmente.

São Troiano, bispo, varão de eminente santidade, em Saintes; o qual, sepultado na terra, atesta com muitos milagres que vive no céu. (São Gregório de Tours diz que foi esclarecido por suas virtudes e milagres. Sua sabedoria contribuiu também a sua celebridade, a qual empregou sempre em promover os interesses da Religião. Morreu no ano 532.)

São Constâncio, confessor, em Roma; o qual, opondo-se valorosamente aos Pelagianos, padeceu da parte deles graves perseguições, pelo que mereceu ser contado entre os santos confessores. (Barônio presume que morreu no ano 418 ou 420.)

São Zósimo, confessor, na Palestina; esclarecido por seus milagres e santa vida no tempo do imperador Justino. (Morreu em paz no ano 525.)

Santo André, Apóstolo

Foi Santo André originário de Betsaida, cidade pouco populosa da Galileia; mas tão conhecida depois pela pregação e pelos milagres do Homem-Deus, não menos que por aquela maldição que fulminou contra ela, por não haver obedecido a sua divina palavra: «Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida!» Tendo ouvido um dia São João Batista aquela exclamação: *Eis ali o Cordeiro de Deus*, assinalando a Cristo com o dedo, André começou a segui-lo juntamente com outro, cujo nome não exprime o Evangelho. Voltou-se para eles o Salvador e lhes perguntou: «A quem buscais?» Aquele Senhor a quem estão patentes os mais escondidos seios de todos os corações não ignorava nem podia ignorar que o buscavam a ele e que só o buscavam por impulsos de sua mesma divina graça; mas quis dar-lhes ocasião para que eles mesmos descobrissem todo o interior de sua alma. Responderam-lhe: «Mestre, onde habitais?» — «Vinde e vede», replicou-lhes o Salvador: seguiram-no os dois e ficaram com ele todo aquele dia. A história sagrada não nos declara os maravilhosos efeitos da conversação que tiveram com ele, que era a sabedoria do Pai; deixando a nossa consideração, mais que a nossa notícia, o tesouro de graças que beberam na fonte mesma do que era a salvação de todo o mundo. Mas, como a caridade é infinitamente comunicativa, logo deu André notícia a seu irmão Pedro daquele precioso tesouro, conduzindo-o ele mesmo à presença de Jesus Cristo; de sorte que de alguma maneira somos devedores a André de ter o glorioso apóstolo São Pedro, a quem Jesus Cristo fez vigário seu na terra, constituindo-o pastor universal de sua Igreja. Estando um dia Pedro e André lançando as redes à água para pescar no mar da Galileia, disse-lhes o Salvador: «Vinde após mim, que eu vos farei pescadores de homens»; e no mesmo instante deixaram as redes, o barco e o ofício para dar princípio à vida apostólica, sendo os primeiros que foram chamados ao apostolado. Tendo pregado Santo André por algum tempo na província da Judeia, correu todas as da Trácia e do Épiro, vencendo os trabalhos inseparáveis do ministério apostólico com aquela generosidade que correspondia a um apóstolo que havia recebido as primícias da vocação celestial. Visitou a Cítia, a Capadócia, a Galácia, a Bitínia, até os confins do mar Negro. Penetrou até a mesma Albânia, dilatando em todas as partes o império de Jesus Cristo e destruindo em todas o do príncipe das trevas. Tendo ilustrado as referidas províncias com as luzes da fé, entrou em Patras, cidade da Acaia, onde continuou pregando o Evangelho. Egeias era procônsul da província; e, noticioso do que se passava, partiu em diligência a Patras para atalhar os progressos da fé e manter o culto de seus falsos deuses. Inflamado André em apostólico zelo, passou imediatamente a ver-se com o Procônsul e lhe falou nestes termos: «Razão seria, ó Egeias, que, pois tens poder para julgar a outros homens, reconhecesses o Juiz que te há de julgar a ti e a todos: que, reconhecendo-o, tributasses a sua soberana grandeza o respeito que se lhe deve e que, rendendo-lhe o culto de suprema adoração, em lugar do sacrílego incenso que ofereces a essas mentidas deidades, as tratasses com soberano desprezo.» Atônito o Procônsul ao ouvir semelhante discurso, perguntou-lhe: «Pois és tu aquele André que faz profissão de destruir os templos de nossos deuses e de pregar uma nova religião proscrita pelas leis do império?» — «Essas leis», replicou André, «as promulgaram uns príncipes que não conheceram o grande mistério de nossa redenção e como o Filho de Deus desarmou as potestades do inferno, rompendo as cadeias de nossa escravidão para restituir-nos a uma gloriosa liberdade.» — «Com tudo isso», repôs o Procônsul, «esse que tu chamas Filho de Deus não pôde impedir que os judeus o prendessem e o fizessem expirar ignominiosamente numa cruz.» — «É certo», replicou o Apóstolo,

«que numa cruz expirou. Mas onde há coisa mais gloriosa que a cruz? Nela morreu por nosso amor e por remir da culpa todo o gênero humano.» — «Pouco importa», disse Egeias, «que haja sido crucificado por sua vontade ou contra ela; basta que o haja sido para que não mereça ser adorado. Boa traça de reconhecer por Deus um homem que morreu num madeiro!» Então o santo Apóstolo explicou ao Procônsul os principais mistérios de nossa Religião: a necessidade de ser remido que tinha a linhagem humana depois do pecado original; o prodígio da encarnação do Verbo, que se fez homem sem deixar de ser Deus; e a paixão deste Deus-homem para satisfazer por nossas culpas. Como Egeias não acertava a compreender coisa alguma daquelas sagradas verdades, disse ao Apóstolo de Jesus Cristo que, deixando-se de palavras vãs, tratasse de adorar os ídolos. Revestido então o sagrado Apóstolo da fortaleza que lhe inspirava o sacerdócio do Senhor, fez aquela grande confissão de fé que encheu de tanta honra o cristianismo e é tão decisiva para convencer a verdade do sacramento do Altar. «Eu», disse, «todos os dias ofereço a Deus onipotente, não já a carne de touros nem o sangue de bodes, mas o Cordeiro sem mancha que foi sacrificado na cruz: todo o povo se sustenta com sua carne e com seu sangue, e depois de sustentado todo o povo fica tão inteiro como antes: tão vivo permanece o Cordeiro depois de sacrificado como o estava antes do sacrifício.» Irritado o Procônsul com aquele discurso, mandou que o levassem ao cárcere. O dia seguinte o fez comparecer em seu tribunal e, tendo-o ameaçado com o suplício da cruz se não sacrificava aos deuses, cheio o Santo de uma generosa e cristã indignação, lhe respondeu: «Filho da morte, até quando hás de persistir em tua cegueira e em tua obstinação? Pensas que temo eu os tormentos com que me ameaças? Antes bem os desejo com ardor, e hás de saber que nenhuma coisa me aflige senão ver-te a ti tão distante dos caminhos do céu. Tem entendido que quanto mais padecer, mais preciosa será a coroa que o Senhor me tem preparada; e quanto mais me aproximar da imitação de seus tormentos, mais digno me farei de suas divinas complacências.» Mandou Egeias que o açoitassem desumanamente; e depois deste suplício compareceu outra vez André em sua presença, levando impressas em seu corpo os gloriosos sinais de sua heroica constância. Falou com mais eloquência que nunca sobre a grande ventura de morrer numa cruz por amor de Jesus Cristo e acrescentou: «Não se deve temer esse tormento que tu me preparas e que no máximo pode durar um ou dois dias, seguindo-se a ele a recompensa de uma glória tão imortal: o que é digno de temer-se é o tormento sumamente terrível, as penas do inferno em que tu te vais precipitar, que jamais hão de ter fim e sempre serão as mesmas.» Vendo, enfim, Egeias que nada adiantava com um homem daquele caráter, sentenciou-o a que morresse numa cruz. Gritava o povo: «Que delitos tem cometido este justo, este amigo de Deus, para ser condenado à morte? Não se deve sofrer que se leve a execução tão iníqua sentença.» Mas o santo Apóstolo, que não cabia em si de gozo, vendo-se tão perto de morrer por Jesus Cristo, levantando a voz, conjurou o povo cristão que não lhe fizesse a má obra de impedir nem de retardar seu martírio. Logo que viu de longe a cruz em que havia de ser justiçado, fora de si de alegria, prorrompeu nestas extáticas vozes: «Salve, venerável e santa cruz, que foste consagrada pelo corpo de meu Senhor Jesus Cristo, que descansou em ti. Antes que morresse em teus braços este amável Salvador eras ignominiosa e terrível; mas depois que expirou em teu seio o mesmo Deus, estás cheia de delícias, e os que te conhecem suspiram por render o último alento em teus braços. Sabem bem todos os que têm fé os doces consolos que se encerram em ti e não ignoram a glória que está preparada aos que morrem abraçados contigo. Cheio, pois, de gozo e de confiança venho hoje a ti: rogo-te que gostosamente me recebas como discípulo daquele divino Mestre meu que, pendente de ti, remiu o mundo. Ó amável cruz, a quem acrescentou incomparável formosura a ventura de haver

servido de doloroso leito a meu Senhor, que é o Deus da glória! Ó cruz, por quem tanto tempo suspirei! Ó cruz, que com tanto ardor apeteci! Ó cruz, que busquei continuamente e que já, enfim, logram preparadas minhas amorosas ânsias! Recebe-me em teu seio com benignidade: restitui-me a meu divino Mestre e tenha eu a ventura de passar desde teus braços aos daquele que neles me remiu.» Logo que chegou à cruz, amarraram-no a ela com cordéis, como havia mandado o Procônsul. Dois dias perseverou naquele estado, exortando os fiéis que o cercavam a perseverar na fé e a menosprezar os tormentos passageiros para merecer a glória imortal. Movido o povo da paciência e do valor do santo Mártir, irritou-se contra a crueldade de Egeias, o qual, temendo uma sedição, prometeu que o faria tirar da cruz. Efetivamente passou ao lugar do suplício para pô-lo em execução; mas, logo que os verdugos se aproximavam da cruz, sentiam-se sem forças e ficavam imóveis os braços. Então, levantando o santo Apóstolo a voz, fez a oração seguinte: «Não permitais, Senhor, que desça da cruz vosso humilde servo, já que lhe fizestes a graça de que fosse posto nela pela confissão de vosso santo nome: dignai-vos de receber-me em vossas mãos, penetrado do conhecimento de vossas grandezas, que devo à luz que me comunicou este suplício. Em Vós sou tudo o que sou: tempo é já de que me volte a unir a Vós como centro de todos os meus desejos, como objeto de todas as amorosas ânsias de meu amante coração.» Ao acabar de pronunciar estas palavras, rodeou-o uma celestial brilhante luz, cujo resplendor não se podia sofrer, e, ao passo que se ia dissipando este esplendor, se ia desprendendo do corpo sua bendita alma; de maneira que, ao desaparecer aquela claridade, abriu o santo Apóstolo os olhos à eterna luz. Sucedeu seu martírio no dia 30 de novembro, no ano de graça de 63, e no império de Nero.

Hino de Santo Ambrósio, Comum dos Apóstolos

> *Exsultet orbis gaudiis, Cœlum resultet laudibus, Apostolorum gloriam Sacra canunt solemnia.*
>
> *Vos, sæcli justi judices, Et vera mundi lumina, Votis precamur cordium, Audite preces supplicum.*
>
> *Qui cœlum verbo clauditis, Serasque ejus solvitis, Nos a peccatis omnibus Solvite jussu, quæsumus.*
>
> *Præcepta quorum protinus Languor salusque sentiunt, Sanate mentes languidas, Augete nos virtutibus,*
>
> *Ut cum redibit Arbiter In fine Christus sæculi, Nos sempiterni gaudii Concedat esse compotes.*

> *Patri, simulque Filio, Tibique Sancte Spiritus, Sicut fuit, sit jugiter Sæclum per omne gloria. Amen.*

Regozije-se o orbe de contentamento, O céu corresponda em louvores: Quando dos Apóstolos a glória Os astros e a terra a um tempo cantam.

Vós que haveis de julgar o universo, Do mundo tochas verdadeiras, claras, De coração pedimos vosso amparo, Ouvi as vozes dos que a vós clamam.

Vós que fechais a porta do Empíreo E a abris com uma só palavra, Que mandeis desatar vos suplicamos As almas que com culpa estão ligadas.

Já que a vossos preceitos estão prontas A saúde e as forças mais prostradas, Aumentai em nós as virtudes E dai saúde às enfermas almas:

Para que Cristo, quando no fim do mundo Volte como Juiz árbitro a julgá-las, Nos conceda que participemos Dos gozos eternos da Pátria.

Ao Pai eterno, juntamente ao Filho E ao Espírito Santo seja dada A glória; e tal como foi desde a eternidade, Assim seja perpétua e sem mudança. Amém.

Missa (oração)

A missa é em honra de Santo André apóstolo, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Majestatem tuam, Domine, suppliciter exoramus, ut sicut Ecclesiæ tuæ beatus Andreas apostolus extitit prædicator et rector, ita apud te sit pro nobis perpetuus intercessor. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Suplicamos, Senhor, a vossa divina Majestade que, assim como vossa Igreja teve por seu pregador e por seu diretor o apóstolo Santo André, assim mereçamos nós tê-lo por nosso perpétuo intercessor junto a Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 10 do apóstolo São Paulo aos Romanos.

Romanos 10,10-18

>

> **Latim:** [10] Corde enim creditur ad justitiam : ore autem confessio fit ad salutem. [11] Dicit enim Scriptura : Omnis qui credit in illum, non confundetur. [12] Non enim est distinctio Judæi et Græci : nam idem Dominus omnium, dives in omnes qui invocant illum. [13] Omnis enim quicumque invocaverit nomen Domini, salvus erit. [14] Quomodo ergo invocabunt, in quem non crediderunt ? aut quomodo credent ei, quem non audierunt ? quomodo autem audient sine prædicante ? [15] quomodo vero prædicabunt nisi mittantur ? sicut scriptum est : Quam speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona ! [16] Sed non omnes obediunt Evangelio. Isaias enim dicit : Domine, quis credidit auditui nostro ? [17] Ergo fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi. [18] Sed dico : Numquid non audierunt ? Et quidem in omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terræ verba eorum.

Português: [10] Porque com o coracao se crê para alcançar a justiça: mas com a boca se faz a confissão para conseguir a salvacao. [11] Porque diz a escritura: Todo o que crê n'elle, não será confundido. [12] Porque não ha distinção de Judeo, e de Grego: posto que hum mesmo he o Senhor de todos, rico para com todos os que o invoção. [13] Porque todo aquelle, quem quer que for, o que invocar o nome do Senhor, será salvo. [14] Como invocarão pois a aquelle, em quem não crêrão? Ou como crerão áquelle, que não ouvirão? E como ouvirão sem prégador? [15] Porém como prégarão elles, se não forem enviados? assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que annunciao a paz, dos que annunciao os bens! [16] Mas nem todos obedecem ao evangelho. Porque Isaías diz: Senhor, quem creo ao que nos ouvio prégar? [17] Logo a fé he pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo. [18] Mas pergunto: Acaso elles não tem ouvido? Sim por certo, pois por toda a terra sahio o som d'elles, e até aos limites da redondeza da terra as palavras d'elles.

Reflexões

Todo aquele que invocar o nome de Deus se salvará. Atribui-se aqui a salvação à oração, porque a oração é a que ordinariamente a consegue. A oração é o primeiro fruto da fé, o instrumento mais comum da esperança e como o mais frequente princípio da caridade: por isso é também o exercício quase contínuo da Religião. Assim como a oração honra ao Senhor rendendo homenagem a sua bondade e a seu poder, assim também humilha o homem fazendo-o conhecer e confessar suas misérias e muito em breve lhe alcança os auxílios de que tem necessidade. Que mérito mais visivelmente assinalado pelo mesmo Jesus Cristo que o da oração? Em crendo alguém firmemente que será ouvido, o será. Logo, se a oração não é ouvida, é porque se faz mal; porque se reza, mas não se ora.

Como haverá pregadores se não são enviados? Estas palavras têm dado em todos os séculos à Igreja católica zelosos missionários que se arrancaram do seio de sua pátria para levar a diferentes nações a luz do Evangelho. Bem acreditou seu valor e o feliz sucesso de sua empresa que éreis Vós, meu Deus, o que os enviava e o que dispunha a terra onde lhes mandáveis semear o sagrado

grão, regada com o sangue de tantos Mártires. Oh, e que prodigioso número de fiéis produziu aquele ditoso terreno! Oh, e que admiráveis virtudes se viram resplandecer naqueles fiéis! As seitas que formou o erro só se mostraram ansiosas por enganar os filhos da Igreja, por destruir a fé, por aniquilar o Evangelho. Divididas entre si, tanto no dogma como na doutrina, só convieram todas no ódio contra a Sé apostólica. Não houve herege, desde que o erro faz guerra à Igreja, que não se haja desenfreado contra o Papa: não de outra maneira que sempre começavam pelo vigário do império os que se amotinavam contra o imperador: a indiferença com que todas essas seitas têm estado vendo o bárbaro e o idólatra sepultados nas sombras da morte é boa prova de que nenhuma delas era a Igreja universal, única esposa de Jesus Cristo. Viram-se sim morrer em infames cadafalsos alguns desses rebeldes apóstatas, a quem fascinou tanto o espírito de erro e de partido que chegaram a menosprezar a morte: tanto império exerce o demônio sobre os que Deus abandonou uma vez a sua orgulhosa presunção. Mas têm-se visto muitos desses partidários do erro que deixassem seus parentes, sua pátria e que abandonassem suas conveniências por ir viver entre os bárbaros, entre os gentios, entre os cafres e entre os iroqueses, por ir passar seus dias nos países mais horrorosos, mais destituídos de todas as comodidades da vida, sem outro fim nem outro interesse que ensinar-lhes o caminho da salvação que eles mesmos haviam abandonado, e acabar a vida nos mais horríveis suplícios por amor de Jesus Cristo e por zelo da salvação das almas? Só na Igreja de Jesus Cristo pode haver apóstolos verdadeiros. Apóstolos falsos já os havia ainda no tempo de São Paulo; mas todo o seu cuidado, todo o seu estudo e todo o seu zelo se reduzia a desacreditar o santo Apóstolo e todo o seu empenho era enganar os que ele havia convertido a Jesus Cristo.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 4 de São Mateus.

Mateus 4,18-22

> **Latim:** 18 Ambulans autem Jesus juxta mare Galilææ, vidit duos fratres, Simonem, qui vocatur Petrus, et Andream fratrem ejus, mittentes rete in mare (erant enim piscatores), 19 et ait illis : Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum. 20 At illi continuo relictis retibus secuti sunt eum. 21 Et procedens inde, vidit alios duos fratres, Jacobum Zebedæi, et Joannem fratrem ejus, in navi cum Zebedæo patre eorum, reficientes retia sua : et vocavit eos. 22 Illi autem statim relictis retibus et patre, secuti sunt eum.

Português: 18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, vio douz irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavão a rede ao mar, (porque erão pescadores,) 19 e disse-lhes: Vinde após mim, e farei que vós sejais pescadores de homens. 20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguirão. 21 E passando d'alli, vio outros douz irmãos, Tiago filho de

Zebedeo, e João seu irmão, em huma barca com seu pai Zebedeo, que concertavão as suas redes: e os chamou. [22] E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pai, forão em seu seguimento.

Meditação

Da vocação a certo estado de vida

Primeiro ponto

Considera que em nenhuma coisa, por assim dizer, deve Deus ter mais parte que em nossa vocação: naquele estado de vida que pretendemos abraçar, porque dele pende regularmente nossa salvação ou nossa condenação. Com tudo isso, pelo comum, em nenhuma tem menos. Consulta-se porventura o parecer e a vontade de Deus quando se trata de abraçar um estado de vida, singularmente no mundo, sem embargo de que todos convêm em que é o mais perigoso? Para esta eleição não se atende, pelo comum, a outros princípios que a certas máximas do mundo, estabelecidas nele com sua presunção de leis. Nem sequer nos passa pelo pensamento pôr nisso alguma dúvida: qualificaríamos de imprudente e até de insensato nosso modo de pensar se nossas resoluções não se fundassem naquelas insubstanciais máximas. O filho mais velho é mister que leve adiante a casa. Bem; mas dize-me, impôs Deus a si mesmo alguma lei de não escolher nunca para si os primogênitos? O segundo há de ir pela Igreja: o terceiro pelas armas, servindo ao Rei, pondo-se um hábito e solicitando uma comenda. Há uma filha pouco favorecida da natureza naquelas prendas que fazem recomendáveis as de seu sexo? Pois seja encerrada num claustro por todos os dias de sua vida. Há outra que saiu melhor livrada neste gênero de partilhas ou prendas? Pois reserve-se para que o lustre no mundo, trate-se de acomodá-la nele, ainda que seja por certos meios que eles mesmos deveriam fazer duvidar a seus pais se seria mais acertado que se trocassem as sortes. Comprou-se para a casa uma praça togada neste ou naquele tribunal? É preciso que um filho dela, ainda que seja um ignorante, um iníquo, siga esse rumo porque a casa não a perca. Está já um dedicado à Igreja e morre um irmão seu? Pois deixa a Igreja e abraça a profissão das armas. Bem pode suceder que a Providência se acomode a todos estes vários acontecimentos; mas consulta-se a Deus neles? Que parte tem o Senhor em todos estes destinos de que nós somos os únicos autores, sem ouvir outro parecer que o da carne e sangue, o do interesse, o do mundo e o da paixão? E depois nos admiraremos de que o mundo esteja cheio de homens desgraçados! De que em todos os estados haja tantos descontentes! De que cada dia vejamos desvanecer-se todos aqueles magníficos projetos de grandeza, dar em terra tantos soberbos edifícios fabricados no ar! Sepultar-se para sempre a memória de tantas ilustres e muito antigas famílias!

Segundo ponto

Considera qual é a origem de que se vejam no dia de hoje tão poucos cristãos no verdadeiro caminho da salvação, ou de que os que estão nele adiantem tão pouco e não façam progressos consideráveis neste caminho. A causa é porque muitos não estão no estado aonde os chamava Deus ou porque são poucos os que se dedicam a cumprir, como deveriam, com as obrigações daquele a que Deus os chamou. Cada qual quer viver a seu modo e segundo sua natural inclinação. Os que professam vida retirada ou fazem que o mundo os busque ou eles vão buscar o mundo; mas sempre com especiosos pretextos. Os que a professam ativa presumem de contemplativos e pretendem que a preguiça e a vadiagem pareçam devoção. Cada um quisera ser o que não é, e poucos se dedicam a ser, como deveriam, o que são. E, como não se fazem aquelas obras que nos pedia Deus e para as quais nos pôs em tal estado, daqui nasce o que não se chegue àquele grau de perfeição a que nos chama Deus. Consome-se a alma em desejos vãos: perde-se a perfeição do estado próprio por aspirar ilusoriamente a outra perfeição imaginária. Tenhamos presentes as diversas condições desta vida: falando em rigor, não são estados, isto é, estabelecimentos fixos e permanentes; são não mais que caminhos que podem conduzir todos os homens ao céu; são, digamo-lo assim, como umas ruas que a todos podem guiar seguramente à eterna mansão que o Senhor tem prevenida para seus filhos; mas nem todas levam todos os homens àquele ditoso termo. A todos nos quer salvar Deus, porque é Deus de todos; mas não a todos por um mesmo caminho. A cada um determinou sua providência o que deve tomar e nunca deixa de dar-lhe a conhecer qual é, se se solicita sabê-lo com reta intenção e com cristã sinceridade. Interessa-nos, pois, muito em não ignorar sua vontade e muito mais em segui-la, uma vez que a conheçamos. Mas não basta estar no caminho que nos quer Deus: se estamos parados, de que nos serve? É mister ir adiante. Tampouco basta achar-se um no caminho direito, seja plano, escabroso, áspero ou suave: é preciso não sair dele nem buscar sendas com pretextos de que são atalhos. É fácil perder-se em deixando o caminho real, e o que para não pode chegar ao termo. Que vocação mais divina que a de Judas? Que estado mais santo que o apostolado? Que chamamento mais claro que o de Saul? Contudo, ambos se perderam no estado a que Deus os chamou. À vista disto, quem não temerá?

Senhor, toda a minha segurança se funda na sincera vontade que tenho de santificar-me dentro de meu estado e na confiança que coloco em vossa infinita misericórdia e em vossa divina graça.

Jaculatórias

Concedei-me, Senhor, aquela sabedoria que sempre está presente a teu soberano trono, e não queiras descontar-me do número de teus filhos. (Sb 9.)

Guardarei, Senhor, teus santos mandamentos, contanto que não me abandones inteiramente e me fortaleças contra minha própria fraqueza. (Sl 118.)

Propósitos

1. Toda a felicidade do homem nesta vida e na outra consiste em ser fiel ao estado a que Deus o chamou e em viver nele como Deus quer que viva. Faltar a qualquer destas duas obrigações é perturbar a ordem e a economia da divina Providência. Quando Deus nos criou, criou-nos para sua glória; mas a cada um determinou o estado em que queria que o buscasse; e com este fim lhe proporcionou os talentos e as graças correspondentes a tal estado, a suas dificuldades e a seus perigos, com respeito à fraqueza da pessoa, a seus alcances, a suas paixões e a sua inclinação; considera de que importância é seguir os soberanos desígnios da divina Providência. Por nada hás de suspirar tanto como por não apartar-te nunca deles. Faze oração e consulta para conhecer a vontade de Deus; sobretudo quando se trata da eleição de estado e de cumprir fielmente com suas obrigações.

2. Conheceste já a vontade de Deus? Chamou-te o Senhor? Ouviste sua voz? Pois segue-a, obedece-lhe com prontidão. Segue o exemplo de São Pedro, de Santo André e dos demais Apóstolos; com que generosidade deixaram tudo o que tinham! Nada os acovarda, nada os detém. Este modelo se deve imitar na vocação. Respeitos humanos, ternura natural, voz da carne e sangue: tudo deve ceder à voz de Deus, tudo deve calar quando Deus fala, tudo se deve render no mesmo ponto. As almas preguiçosas, os corações covardes, as vontades vacilantes tudo o perdem por sua frouxidão e covardia.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:55:19 by Admin
Updated 20 November 2026 20:55:19 by Admin